



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** O Papel Do Eletroencefalograma De Amplitude Integrada Na Monitorização De Prematuros Extremos Com Sepsis Neonatal Precoce

**Autores:** BIANCA GEDDO FIGUEIREDO (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), PÔLA FRANCINE CASSIANO MORAIS SILVA, MAURÍCIO MAGALHÃES, RAFAELA FABRI RODRIGUES PIETROBOM, ALEXANDRE NETTO, ADRIANA NISHIMOTO KINOSHITA, RODRIGO DE JESUS GONÇALVES FIGUEREDO, RENATO GASPERINI, GABRIEL VARIANE

**Resumo:** Introdução. Condições gestacionais como pré-natal inadequado, drogadição, infecções congênitas são comuns em países subdesenvolvidos e estão relacionadas a maior incidência de prematuridade e sepsis precoce, que é importante causa de morbi-mortalidade na UTI neonatal e tem relação direta com acometimento neurológico. Monitorização cerebral com o eletroencefalograma de amplitude integrada (aEEG) é método validado na avaliação da função cerebral, porém faltam dados na literatura nos prematuros em vigência de sepsis. Objetivos. Analisar achados da monitorização pelo aEEG durante os três primeiros dias de vida em recém-nascidos(RN) prematuros com idade gestacional menor de 31 semanas, com e sem sepsis precoce, em um centro hospitalar universitário. Métodos. Estudo de corte retrospectivo, analisando os RN com idade gestacional(IG) 31 semanas, de janeiro de 2014 a julho de 2018, que foram monitorizados com aEEG de dois canais. Avaliou-se atividade de base patológica (classificada como padrão contínuo de baixa voltagem, surto-supressão e isoelétrico), evidência de ciclo sono-vigília e presença de crises epiléticas. Os achados da monitorização cerebral foram analisados e comparados entre pacientes com e sem o diagnóstico de sepsis precoce. Resultados. Foram monitorizados 79 neonatos com IG31semanas, sendo 41(51,9) com sepsis precoce. Anormalidades na monitorização com aEEG foram comuns e mais frequentes nos neonatos com diagnóstico de sepsis. Atividade elétrica de base patológica foi observada em 13(34,2) dos RN sem sepsis vs 26(63,41) dos RN com sepsis precoce (p= 0,02 RR= 1,9), ausência do ciclo sono-vigília foi observada em 17(44,7) dos RN sem sepsis vs 33 (80,49) RN do grupo com sepsis precoce (p 0,001 RR= 1,8). 16(20,2) dos RN apresentaram crises epiléticas, dos quais 9 neonatos apresentaram sepsis precoce (p= 0,69 RR= 1,2). Conclusão: Os achados de anormalidades no aEEG foram mais frequentes em prematuros com diagnóstico de sepsis precoce, caracterizando uma população de alto risco de lesão cerebral e maior possibilidade de sequelas a longo prazo.